

Laudo de Exame de Corpo de Delito não apontou lesões compatíveis com a suposta "surra" que a vítima disse ter sofrido.

Nesse prisma, a palavra do autor do fato ganha maior relevância, com já dito, porque há verossimilhança das suas alegações com as demais provas dos autos.

No dia dos fatos, o que realmente ocorreu foi que [REDACTED] começou a gritar dentro do apartamento, simulando estar sofrendo agressões para chamar atenção dos vizinhos, motivo pelo qual o réu ficou totalmente desorientado e atônito com aquela cena e, ato contínuo, tentou tapar a boca da vítima para fazê-la parar de gritar e cessar o injusto pelo qual estava passando, com receio do que poderia pensar a vizinhança. Essa situação de o réu tentar fazer com que a vítima parasse a simulação e esta, por sua vez, desequilibrada, tentando continuar com a cena, acabou gerando atritos físicos entre o então casal a gerar as pequenas escoriações, totalmente compatíveis, repete-se mais uma vez, com a descrição da dinâmica dos fatos feita por [REDACTED]

Corroborar esse entendimento o laudo do Médico Assistente Técnico, [REDACTED] juntado às fls. 440/448.

Diga-se, por oportuno, que o [REDACTED] sofreu uma vil tentativa de retirada da sua idoneidade moral por parte da assistente de acusação, requeitando uma matéria jornalística datada de 2015 (fls. 488). O Médico [REDACTED] foi vítima de uma ação irresponsável de um Delegado de Polícia Civil do Estado do Maranhão em que colocou o referido médico como sendo suspeito de integrar uma quadrilha especializada em fraudar seguro DPVAT.

Descompromissada com a verdade que é a assistente de acusação, mais uma vez, contou a história pela metade e a sua maneira. Esqueceu de